



Comercial e Redação: (18) 99764-1912

Assinaturas:

(18) 99180-8742

E-mails:

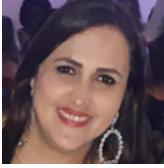
jornalismo@portalregional.net.br comercial@portalregional.net.br atosoficiais@portalregional.net.br



CNPJ 15.763.376/0001-25

Rua: Cristina Pompilio Schimidt, Nº 42

Jornalista Responsável: Letícia Bortoloti Pinheiro (MTb 57474/SP)



Por Simone Alves Andrade

que corresponas iniciais **.**dem de Panel Intergovernmental on Climate Change, que português é Painel Intergovernamental para a Mudança do Clima. Nome entidade criada em da pela 1988, Organização Meteorológica Mundial (OMM) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

Com o objetivo de sintetizar e divulgar o conhecimento sobre as mudanças climáticas. Nesta época, o papel do IPCC era de revisar a produção científica mundial, a fim de fornecer uma visão da ciência sobre o aquecimento global, as mudanças climáticas e os potenciais impactos ambientais e socioeconômi-

cos.

Hoje, o IPCC define seu papel como de avaliar a informação científica técnica e socioeconômica para melhor compreender os riscos das mudanças climáticas.

O IPCC não produz pesquisa original, reúne, avalia e interpreta conhecimento produzido por cientistas (independentes ou ligados a organizações e governos) e traduz em relatórios abrangentes e acessíveis para todos. O trabalho central é elaborar um relatório, dividido em 3 grupos de trabalho, com a síntese do conhecimento científico a respeito das mudanças climáticas.

O grupo I avalia os aspectos físicos e científicos das mudanças climáticas. Apresenta o monitoramento das características e propriedades do sistema climático e a análise e projeções originadas da aplicação de modelos climáticos.

O grupo de trabalho II está direcionado à avaliação da vulnerabilidade dos sistemas socioeconômicos e naturais às mudanças climáticas. Relata as consequências, negativas e positivas e as alternativas para adaptação.

O grupo III aborda o que pode ser feito para aliviar (diminuir) o

ritmo do aquecimento global. Indica as opções para reduzir as emissões de gases de efeito estufa ou atividades e tecnologias que sequestram o carbono da atmosfera. Inclui uma avaliação dos custos e benefícios das opções consideradas, os instrumentos, as medidas e políticas disponíveis.

Em seu último relatório, publicado segunda-feira (28/02/2022), o IPCC faz um alerta que ações urgentes são necessárias para lidar com os riscos das mudanças climáticas. O documento alerta que é necessária uma ação ambiciosa e acelerada para se adaptar, com cortes em emissões de gases de efeito estufa.

Em agosto do ano passado, um relatório do IPCC apontou que a ação humana era responsável por um aumento de 1,07°C na temperatura do planeta.

Segundo o documento dessa semana as crianças de hoje, ainda estiverem vivas em 2100, vão passar por 4 vezes mais extremos climáticos do que passam agora. Se as temperaturas aumentarem por volta de 2°C, terão 5 vezes mais inundações, tempestades, secas e ondas de calor do que agora, alertam os cientistas.

Com cada 0,1°C de aquecimento, mais pessoas morrem de estresse por calor, problemas cardíacos e pulmonares por calor e poluição do ar, doenças infecciosas, doenças causadas por mosquitos

Segundo o relatório, até 2050, um bilhão de pessoas enfrentarão o risco de inundações costeiras (elevação do nível do mar). Segundo o documento, pelo menos 3,3 bilhões de pessoas "são altamente vulneráveis às mudanças climáticas" e 15 vezes mais propensas a morrer por condições climáticas extremas.

Este relatório é um grande alarme de onde estamos hoje. Pela primeira vez, o IPCC fala da preocupação com os impactos humanitários das mudanças climáticas que já ocorrem. E que ações urgentes precisam ser realizadas para que a situação não chegue a extremos.

